



Resenha

BRASILEIRO, Maria Dilma; MEDINA, Júlio César C.; CORIOLANO, Luzia (Org.). Turismo, cultura e desenvolvimento. Campina Grande: EDUEPB, 2012, 240 p.

Turismo, cultura e desenvolvimento

Tourism, culture and development

Laura Mary Marques Fernandes¹

Este é um livro que apresenta e discute temas polissêmicos: turismo, cultura e desenvolvimento. Com diferentes opções teóricas e metodológicas os autores suscitam e subsidiam o diálogo sobre possibilidades de formas de desenvolvimento que não privilegiem apenas o aspecto econômico. Mostram a importância da cultura na construção da sociedade e explicam as relações entre cultura, turismo e desenvolvimento. Da análise teórica e crítica os autores constroem e indicam possibilidades outras de realização do turismo, de entendimento da cultura e de desenvolvimento.

A obra está dividida em duas partes: *Turismo e desenvolvimento* e *Turismo e cultura*. A parte I enfatiza o leque amplo que a análise do turismo propicia, as diferentes concepções de desenvolvimento convergindo para propostas que levem em conta a mudança social, a liberdade e a cultura. Apresenta estudos de caso demonstrando diferentes implicações do desenvolvimento do turismo em dois destinos turísticos do Brasil. A segunda traz diferentes problematizações das relações entre turismo, cultura e desenvolvimento, esclarece o pragmatismo inerente à utilização da

Recebimento: 17/7/2013 • Aceite: 15/8/2013

¹ Doutoranda em Geografia e pesquisadora do Laboratório de Estudos do Turismo e do Território do Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará, Brasil. E-mail: lauralucas66@hotmail.com

cultura como fator de desenvolvimento e resgata a concepção de cultura enquanto reconhecimento de si.

A parte *Turismo e desenvolvimento* é iniciada com o texto *Reconstrucción de la cultura y del espacio turístico* de Julio César C. Medina que apresenta, sinteticamente, reflexão epistemológica do turismo por meio da complexidade sistêmica e fenomênica considerando as dimensões materiais e simbólicas. O autor não se atém somente às relações entre turismo e cultura, dedica-se às consequências dessas relações ao abordar processos de desintegração, reforço e hibridização. Ao tratar da complexidade sistêmica e fenomênica aponta diferentes possibilidades de análise do turismo esclarecendo o amplo campo de estudo que proporciona e diferentes possibilidades de explicação do fenômeno. Apesar de não ser um texto sobre metodologia fornece caminhos teóricos para realização de pesquisa em turismo.

O capítulo *Discursos e concepções teóricas do desenvolvimento e perspectivas do turismo como indução* escrito por Luzia Neide Coriolano e Carlos Alberto Cioce Sampaio reúne e discute conceitos de desenvolvimento. Os autores abordam o que são teorias, ideologia e discurso para explicar por que desenvolvimento recebe diferentes significados. Para discutir o tema analisam e oferecem uma síntese de teorias de desenvolvimento agrupando-as em teorias positivistas e críticas. Encerram o capítulo com a teoria do desenvolvimento na escala humana mostrando possibilidades do turismo como indução do desenvolvimento a partir do eixo do turismo comunitário no qual “posturas de turismo representam formas comprometidas de mudanças sociais.” Ato contínuo que é o livro concepções de desenvolvimento são retomadas em capítulos seguintes subsidiando as análises.

O texto *Desenvolvimento e turismo: para além do paradigma econômico* de Maria Dilma Simões Brasileiro continua a discussão sobre desenvolvimento. A autora aborda novas possibilidades de desenvolvimento nas quais a centralidade não está no fator econômico, mas nas questões humanas e ambientais. Enfatiza na discussão de outros modelos de desenvolvimento, com base na teoria dos Sítios Simbólicos de Zaoual e as ideias de desenvolvimento de Amartya Sen. Para a autora, explicar desenvolvimento implica considerar condições objetivas e subjetivas das realidades locais, daí destaca a cultura como uma das dimensões geradoras de desenvolvimento, principalmente quando analisada desde a perspectiva do turismo.

O texto *Turismo, desenvolvimento e ambiente* encerra a primeira parte. Zulma das Graças Lucena Schussel relata o processo de turistificação de Balneário Camboriú/SC e Porto Seguro/BA. A base teórica apoia-se na adaptação do Ciclo de vida de Butler. O capítulo oferece exemplos de desenvolvimento do turismo em destinos turísticos localizados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, trata da exclusão e inclusão da população residente no e pelo turismo, dos processos de gentrificação e do papel do poder público na produção dos espaços turísticos. A inserção do capítulo propicia possibilidades de confronto entre as teorias e análises esboçadas com o empírico estudado, instigando outras leituras sobre o empírico e revisão das teorias apresentadas.

Abre a segunda parte do livro o texto de André Luiz Piva de Carvalho e Zulmira Silva Nóbrega, *Um caminho possível: cultura como fator de desenvolvimento no alinhamento do turismo à economia da cultura* que introduz a leitura sobre epistemologia da relação entre cultura e desenvolvimento. Mostra a evolução do entendimento da cultura nas políticas públicas como fator de desenvolvimento. Os autores avançam ao enfatizar os desafios das expressões locais diante da cultura globalizante e aprofundam a temática ao apresentarem experiências alternativas de realização no Brasil e no mundo. Ao conduzirem o tema ao turismo avaliam que o aproveitamento dos atrativos culturais deve ser iniciado pelo lazer da população local, seguido do aproveitamento turístico e não o inverso e fazem alusão à importância da cultura na educação.

O capítulo seguinte, *Desenvolvimento e cultura: parâmetros para a reflexão dessa complexa relação* de Cláudia Ribeiro Pfeiffer aborda o empresariamento urbano que tem por objetivo captar fontes de financiamento para aumentar a atratividade das cidades para o capitalismo e o que denomina de empresariamento cultural. Este último a autora utiliza para explicar o que tem sido feito para “transformar locais não atrativos para os interesses estratégicos do desenvolvimento capitalista em locais atrativos” e cita as comunidades tradicionais como exemplo. No texto são tratados conceitos de cultura e desenvolvimento para introduzir o debate sobre a “necessidade e/ou as possibilidades de desenvolvimento em locais ainda não inseridos, de forma competitiva, nos espaços econômicos globais” ou ainda, “em locais nos quais a(s) cultura (s) não esteja (m) completamente submetida(s) à lógica da economia capitalista.” A autora desenvolve o raciocínio do desenvolvimento a partir da cultura. Avalia que a valorização da cultura local desencadearia desenvolvimento

compatível com o modo de viver da população local, assim a desvalorização da cultura local levaria a processos de desenvolvimento que promovem a desorganização da vida local.

Em Tempos sociais acelerados, patrimônio cultural em risco, José Clerton de Oliveira Martins trata dos sentidos do tempo e relaciona o tempo com a tecnologia que facilita a vida e leva à realização de mais atividades ocasionando o que chama de percepção de aceleração do tempo. Recorrendo à Lipovetsky, Bauman e Josexto Berlain, o autor apresenta qualificativos para a sociedade contemporânea: hiper-consumista, líquida e apressada. Oferece uma síntese sobre lazer, ócio e tempo livre e retorna às características da sociedade para indagar sobre “a educação patrimonial para sociedades apressadas, consumistas e líquidas?” E ainda: “o que vem a tratar a educação para o uso do tempo livre rumo à valorização da cultura local que, por sua vez, se lança numa perspectiva também de educação patrimonial.” Na análise do autor, a educação patrimonial permite o resgate de vínculos afetivos e o reconhecimento de si, retoma a importância do tempo, pois o patrimônio cultural revela “o homem que teve tempo de cria-lo e fazê-lo uma parte de si.”

No último capítulo *Cultura e desenvolvimento: uma visão crítica dos termos do debate*, Lemuel Dourado Guerra e Jairo Bezerra da Silva retomam temas centrais do livro, assim discutem pontos constitutivos do debate sobre a relação entre cultura e desenvolvimento, como e por que se dá a inserção da cultura nos processos de desenvolvimento por meio das políticas. Os autores esclarecem a importância das consequências do imbricamento entre modelo de desenvolvimento e o papel da cultura, pois “determinam decisivamente os processos nos quais vivemos e construímos ideias, práticas, cotidianos e utopias da sociedade.” Apresentam e analisam discursos sobre os temas e explicam por exemplo, que com “a mediação dos discursos sobre *Desenvolvimento Sustentável* a Amazônia tornou-se um extenso espaço para investimentos e implementação de programas, projetos e pesquisas voltados para a *preservação do meio ambiente e experiências sustentáveis*.” No entendimento dos autores trata-se de mediação politicamente correta da retórica desenvolvimentista da sustentabilidade. O capítulo traz ainda propostas para uma agenda de pesquisa.

O livro envolve estudos teóricos e empíricos realizados por pesquisadores no âmbito de atividades do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) entre os programas integrantes: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR/UFRJ) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da Universidade Federal do Paraná (PPGTU/UFPR). E ainda professores pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Turismo, cultura e desenvolvimento é um livro coeso quanto aos temas. A diversidade de opções teóricas é coerente com a proposta de ser uma obra de caminhos largos, que congrega análises e posições teóricas diferentes entendidas como possibilidades de apreensão da polifônica realidade contemporânea.